

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #22

24 de setembro de 2020



AdvanceCare

À sua saúde

COVID-19: Situação atual em Portugal

ACTIVOS
22,549

RECUPERADOS
46,676

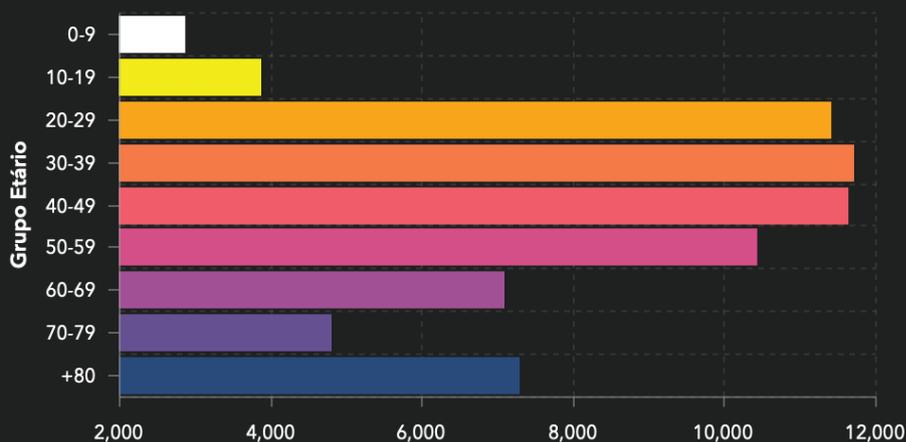
+386

ÓBITOS
1,931
+3

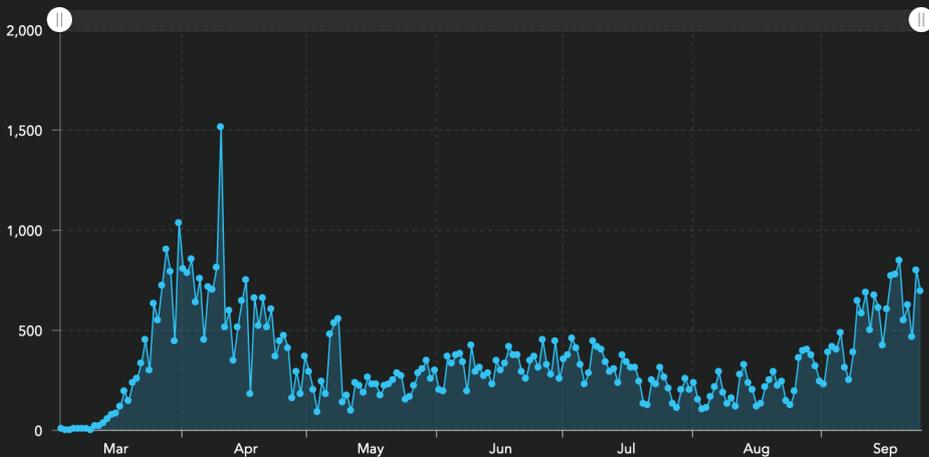
CONFIRMADOS
71,156

+691

Confirmados por Grupo Etário



Evolução de Casos Novos



Casos Internados

588

Casos Internados UCI

85

Fonte: DGS



No mundo já se registaram mais de **32 milhões de casos** e perto de **1 milhão de mortos**.

Dados atualizados a 24 de setembro de 2020

COVID-19: situação em Portugal

A nível mundial, Portugal é o 54º país a registar mais casos diários por milhão de habitantes.

- ➔ A nível europeu, Portugal é o 18º país com mais casos diários por milhão de habitantes. Quanto ao número de mortos por milhão de habitantes, é o 20º da Europa, sendo o 15º país com mais testes realizados.
- ➔ Desde meados de Agosto que temos registado um aumento gradual do número de casos diários confirmados, situação que se tem vindo a agravar progressivamente. Este aumento já era esperado mas mais tardiamente, o que causa preocupação das entidades responsáveis

e da comunidade em geral, uma vez que o país não pode voltar a parar e deve imperar o equilíbrio entre a saúde e a economia.

- ➔ O Institute for Health Metrics and Evaluation, em Seattle, elaborou uma previsão para vários países, incluindo Portugal, tendo em conta a maior ou menor adoção de medidas, como o uso generalizado de máscaras. Abaixo, a projeção para o número total de mortos, o número diário de infeções e de testes e necessidades dos serviços de saúde:



COVID-19: plano de saúde para o outono/inverno 2020/2021



Na passada segunda feira, a Direção Geral da Saúde divulgou o plano outono/inverno, que será revisto a cada dois meses conforme a evolução epidemiológica da doença. Tem como principal prioridade proteger a população mais vulnerável e preservar vidas humanas.

- ➔ Este plano prevê um aumento da assistência em saúde pública relativamente aos surtos da COVID-19 e também a adaptação das áreas dedicadas a esta doença, assim como a criação de áreas especializadas para os doentes respiratórios e diferentes circuitos de internamento hospitalar.
- ➔ Relativamente à assistência não COVID-19, será criada uma Task-force e esta equipa será constituída por elementos da Administração Regional de Saúde, que vai apostar numa maior capacidade dos cuidados de saúde primários, tanto com atendimento presencial, como não presencial e domiciliário, assim como a dispensa de medicamentos. Este plano, também valoriza a identificação dos desafios previstos para o outono/inverno, não só pela COVID-19 mas também por outras doenças, adaptando as estruturas e as equipas na resposta à pandemia e assegurando a adequada execução do plano de contingência, através de critérios clínicos, de qualidade e segurança e de gestão eficiente.
- ➔ Para além destas alterações, prevê que as restantes atividades relacionadas com a vigilância dos doentes crónicos, os rastreios oncológicos, os rastreios de visão, programas de saúde materno-infantil, a vacinação, o planeamento familiar, a saúde oral e todas as outras, devem ser asseguradas sem falhas.

COVID-19: situação atual no mundo

A nível mundial, o número de infetados pelo SARS-CoV-2 já ultrapassou os 32 milhões de pessoas, ou seja, 0.4% da população mundial.

→ Devido à sua rápida disseminação e alta taxa de infeção, há previsões que sugerem que este vírus pode infetar uma elevada percentagem da população mundial.

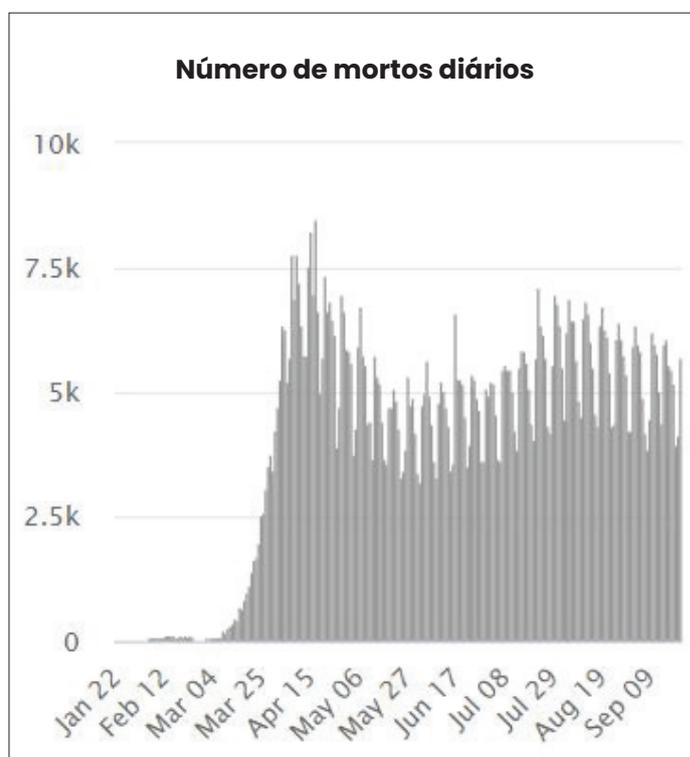
Alguns especialistas afirmam que o coronavírus pode ser a maior epidemia da história mundial, desde a Gripe Espanhola. Neste momento, a COVID-19 já provocou a morte a 3% das pessoas infetadas.

Recordamos que os primeiros casos da gripe espanhola foram confirmados em 1918 e desde essa data que esta pandemia tem sido considerada como uma das mais resistentes de todos os tempos. Esta pandemia infetou cerca de um quarto da população mundial (500 milhões) e morreram entre 6% a 8% dos infetados. Não é expectável que a pandemia da COVID-19 atinja estes números.

→ Os EUA continua a ser o país com maior número de infetados, contabilizando mais de 7 milhões, seguido pela Índia com 5.7 milhões e pelo Brasil com 4.6 milhões. A Rússia é o quarto país do mundo e o primeiro da Europa com mais de 1.1 milhão de casos. A Espanha é o segundo país da Europa com quase 700 mil infetados.

Se considerarmos o número de infetados por milhão de habitantes, o país com mais casos a nível mundial é o Qatar (44.225), o Brasil ocupa o 11º lugar (21.736) logo à frente dos EUA (21.542).

Quanto ao número de mortos por milhão de habitantes, o Perú é o mais afetado com 964, seguido pela Bélgica com 858, Andorra com 686 e pela Espanha com 664.



COVID-19: uso de máscara

→ Um estudo publicado na revista New England Journal of Medicine sugere que o uso de máscaras poderá criar imunidade à COVID-19 de forma indireta, porque diminuem a carga viral que é transmitida entre as pessoas, podendo provocar doença assintomática com resposta imunitária. A carga viral inalada em altas doses pode desregular as defesas do organismo ao SARS-CoV-2, aumentando a gravidade da doença e podendo causar morte.

Conclui-se então que o uso universal de máscaras pode contribuir para o aumento proporcional de infeções assintomáticas ou de sintomatologia muito leve pela COVID-19. Os países que adotaram o uso de máscaras generalizado reportaram menos casos graves, menos hospitalizações e menos mortes pela COVID-19, face a outros que não seguiram estas recomendações.

→ A DGS indicou que será publicada uma orientação a recomendar o uso de máscara em espaços públicos movimentados.



COVID-19: evolução nos testes

→ As autoridades de saúde dos Estados Unidos aprovaram um teste para o SARS-CoV-2 desenvolvido pelos laboratórios Abbott, denominado BinaxNOW Covid-19 Ag Card. A empresa revelou em comunicado, que o teste é muito fácil de transportar, por ser do tamanho de um cartão de crédito e não requerer nenhum equipamento complementar para sua execução. A fiabilidade foi verificada através de testes e investigações. O preço também não será um obstáculo, pois o projeto concentrou-se justamente em encontrar soluções de baixo custo para o problema da COVID-19. Este teste rápido de pesquisa de PCR, custa 5 dólares, cerca 4,2 euros, o que é cerca de 25 vezes inferior ao custo dos testes de PCR, praticados em laboratórios, clínicas e hospitais e o resultado obtém-se em 15 minutos. O teste necessita de colheita de exsudado nasofaríngeo.

Esta farmacêutica pretende que o BinaxNOW Covid-19 Ag Card tenha um mercado de mais de 50 milhões de consumidores por mês, apenas nos Estados Unidos.

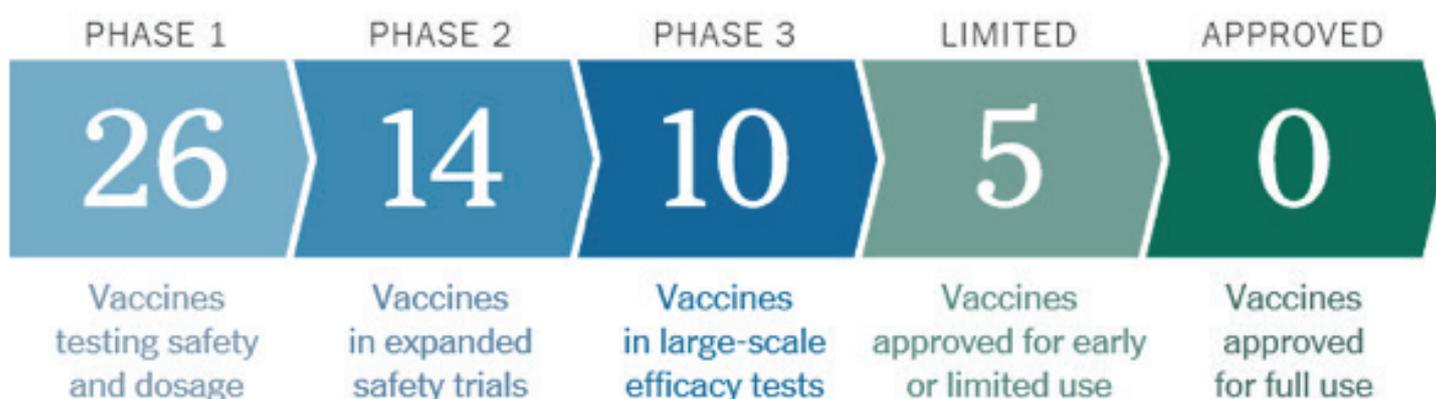
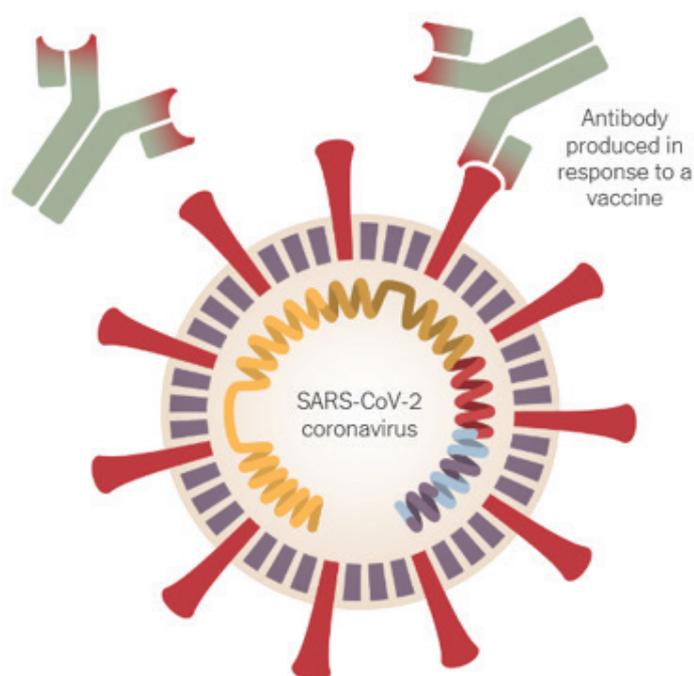
- Existe um outro teste do mesmo laboratório, conhecido como ID Now, que oferece resultados em apenas 5 minutos e já é utilizado na Casa Branca, embora o custo seja muito maior, o que impossibilita a sua aplicação em larga escala.
- Outras empresas farmacêuticas de menor dimensão, como Becton Dickinson e a Co and Quidel Corp, vendem testes semelhantes há várias semanas, cuja aceitação no mercado também tem sido muito favorável, porque permite rastrear de forma rápida, possíveis infetados pelo SARS-CoV-2, atenuando a incerteza social e económica que esta doença continua a provocar.



COVID-19: vacinas – situação atual

→ A Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que são necessários 15 mil milhões de dólares, cerca de 13 mil milhões de euros, para ter em 2021, dois mil milhões de doses de uma vacina contra a COVID-19. O secretário-geral, Tedros Ghebreyesus, afirmou que é necessário “um aumento significativo dos compromissos políticos e financeiros” dos 64 países que aderiram à iniciativa Covax, para a distribuição equitativa de vacinas contra a COVID-19. “Não é garantido que uma vacina em particular, das que estão em desenvolvimento, funcione. Quantas mais vacinas ensairmos, mais hipóteses temos de conseguir uma que seja segura e eficaz”, explicou Tedros Ghebreyesus. De momento e em contactos com indústria farmacêutica, estão já asseguradas pela OMS 850 milhões de doses de uma vacina, que ainda não existe.

→ As vacinas requerem muito tempo de pesquisa e de testes antes de poderem ser inoculadas em humanos, mas a comunidade científica está a fazer os possíveis para produzir uma vacina contra o SARS-CoV-2 segura e eficaz, com a maior brevidade possível. Já existem 55 vacinas com ensaios clínicos em humanos em diferentes fases, e cerca de 92 vacinas ainda estão na fase pré clínica, ou seja, a ser testadas em animais.



COVID-19: o regresso à escola

A Diretora-Geral da Saúde, Graça Freitas, disse que a primeira semana de aulas foi “relativamente tranquila”, tendo sido identificadas algumas situações pontuais a melhorar.

→ “Tratando-se de um número elevado de escolas, de alunos e de outros intervenientes na comunidade escolar, creio que esta primeira semana correu bastante bem”, disse a responsável aos jornalistas, na conferência de imprensa de atualização dos dados da pandemia da COVID-19. Acrescentou que “as autoridades de saúde estão totalmente colaborantes com os agrupamentos escolares e com os seus diretores” e reforçou que “só em situações de risco extraordinário é

que será equacionado o fecho de uma escola, devido a casos de COVID-19”.

No entanto, já existiram algumas situações em que turmas inteiras foram de quarentena para o domicílio e algumas escolas foram temporariamente encerradas.

Apesar das medidas tomadas e de todos os cuidados, o contacto pessoal nas escolas é difícil de evitar, levando ao surgimento de novos surtos desta pandemia, com provável agravamento até ao final do inverno.



Usar máscara é um ato de amor.

Não facilite... por si,
pelos seus e por todos nós.



Juntos (mas com o devido
distanciamento), **somos mais fortes!**



advancecare.pt